



**IX CONCURSO
DE
REDAÇÃO**

 Centro de Comunicação e Letras
Programa de Pós-graduação - Letras

O FEITICEIRO DO SERTÃO

Prêmio Honra ao Mérito

Alunas: Gabriela Machado Brigagão
Colégio Presbiteriano Mackenzie
Profa. Priscila Hamaue

Numa cidadezinha do interior de Bemseco morava um menino, que preferia as palavras às bilocas. Gostava de criar novas palavras e conhecer outras tantas.

Mal tinha nascido e já inventava estórias e todos sentiam que o meninim tinha algo de mágico.

Perguntava tudo, perguntava mais que padre no confessionário. Nas horas claras e nas mais escuras.

Observava tudo e enxergava loucos e crianças nos humanos, alegria e dor nos animais, luz e sombra na imensidão.

Cresceu, e os traços de homem feito remetiam a uma onça que conhece todos os segredos daquele sertão.

Ele acreditava na força da lua e dizia que as coisas e, principalmente, as pessoas possuem poderes positivos e negativos e que esta energia podia transformar as emoções, sentimentos e até a saúde dos seres humanos.

Às vezes se olhava no espelho e de si nada que via. Era como se a figura humana não lhe pertencesse; como um transparente contemplador das loucuras nas vidas comuns.

O tempo passou e João começou a fazer feitiços com as palavras. O estranho era que quando terminava um texto os personagens brotavam diante de seus olhos. Não conseguia parar de escrever e todas as criaturas mágicas colocadas na folha passavam a morar naquela casinha. Havia desde crianças como a doce Nhinhinha a animais como um cavalo que bebia cerveja.

Aquela casa, a cada ano que passava, ganhava novos moradores e o feiticeiro João envelhecia; começou a falar que gente precisa morrer para provar que viveu.

Tinha chegado a hora de João ficar encantando, mas antes disso abriu as portas e janelas de sua casa para que o mundo se maravilhasse com aquelas criaturas que só ali existiam.

O feiticeiro partiu e aquela terra seca sentiu a poderosa chuva mística dos sonhos. Ele tinha transformado o árido em lúdico...